

Turismo, Educação e Diversidade Étnico-Cultural em Contexto de Reavivamento da Identidade Alemã

Roswithia Weber ¹

RESUMO

Este estudo pretende analisar as relações entre turismo, educação e diversidade étnico-cultural a partir do contexto de reavivamento da identidade alemã em alguns municípios do Rio Grande do Sul, que integram um roteiro turístico denominado Rota Romântica.

PALAVRAS-CHAVE

Reavivamento Étnico. Turismo. Educação. Diversidade Étnico-Cultural. Rota Romântica.

ABSTRACT

This study intends to analyse the relations among tourism, education and ethnic-cultural diversity through the German identity revival's context in some communities from Rio Grande do Sul state that integrate a tourist project called Romantic Route.

KEYWORDS

Ethnic Revival. Tourism. Education. Ethnic Cultural Diversity. Romantic Route.

Cada vez mais se percebe um reavivamento étnico nas áreas colonizadas por imigrantes alemães no século XIX. Grande parte dessa mobilização pode ser relacionada ao âmbito do turismo. Busca-se, a seguir, analisar como alguns municípios que compõem uma Rota turística gaúcha denominada Rota Romântica² têm

se mobilizado no sentido de demarcar a identidade alemã, em algumas ações ligadas à educação, promovendo o que se pode denominar como fenômeno de reavivamento étnico. Esse se dá pelo fato de que as expressões culturais de imigrantes proibidas no período da chamada Campanha de nacionalização, presente no governo de Getúlio Vargas, e da Segunda Guerra Mundial, podem, agora, ser vivenciadas, reavivadas. Naquele contexto, a referência étnica alemã encontrava-se reprimida, não podendo, portanto, ser expressa.

O Regime autoritário que se instituiu em 1937, denominado Estado Novo, estabeleceu uma política nacional cuja base estava na ideologia de que o Estado e a nação constituíam uma unidade indissolúvel. Assim, foram instauradas políticas que visavam, em curto prazo, à homogeneização da identidade nacional. Inicialmente, as escolas foram alvos dessa política, com o objetivo de se nacionalizar o ensino (KREUTZ, 1991).

Em 1939, no contexto da nacionalização, houve a proibição do ensino de línguas estrangeiras e de seu uso em assembleias e reuniões públicas. Paralelamente, buscou-se intensificar o ensino de história e geografia do Brasil, visando a estimular o patriotismo (KREUTZ, 1991). Em se tratando do Rio Grande do Sul, na década de 1960, surgiram iniciativas de reativar o ensino do idioma alemão, conforme Breunig (2003, p.103): “a Kombi do consulado alemão visitava municípios da região e mostrava em salões das localidades filmes em língua alemã. Em 1969, por iniciativa do Instituto Goethe, foi feito em Gramado um treinamento de duas semanas

¹ Professora vinculada ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes e ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Feevale. Doutora em História pela UFRGS. E-mail: roswithia@feevale.br.

² O Projeto Rota Romântica se configurou a partir de 1994 e está atualmente em curso em cidades do Rio Grande do Sul. A partir dele, formatou-se um Roteiro turístico que se estende por 13 municípios situados na Região metropolitana e na Serra gaúcha. São eles: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Presidente Lucena, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula.

para professores que quisessem lecionar alemão”. Este Instituto mantém um programa de cooperação pedagógica com relação à promoção do aprendizado do alemão e à cultura alemã, dando apoio no plano metodológico (SOUZA, 2005).

Até 1961, a legislação do ensino nacional, no Brasil, determinava como obrigatório o ensino de latim, francês e inglês. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, as disciplinas de língua estrangeira foram colocadas como complementares. Nesse contexto, foi criado o Conselho Estadual de Educação, ao qual cabia, com relação ao estudo de idiomas, estabelecer línguas estrangeiras de acordo com as particularidades étnicas e sociais da população. Nos anos da década de 1970, o ensino de alemão passou a efetivar-se na Rede Sinodal das Escolas Evangélicas. Municípios como Ivoti, São Leopoldo e Novo Hamburgo passaram a contar com o ensino de alemão na rede particular de ensino. Nos anos 1980, houve a implantação de um projeto de pluralismo de línguas estrangeiras no âmbito da rede estadual de ensino. O auxílio de órgãos do governo alemão esteve sempre presente nas propostas de implementação (BREUNIG, 2003).

Essas ações demonstram que, aos poucos, após o período de repressão, a demarcação de expressões culturais ligadas a identidade alemã voltou a ser cultuada. Para além do espaço escolar, esse referencial identitário foi intensamente demarcado nas comemorações dos 150 anos da imigração alemã no Estado, que ocorreram no ano de 1974. Esse foi um momento especial que se pode situar como extremamente significativo para o reavivamento étnico após a Segunda Guerra. Foi organizado, por uma Comissão estadual, um calendário festivo, que teve seu início oficial no mês de março de 1974 e se estendeu até dezembro, com eventos ocorrendo em diferentes municípios ligados originariamente à imigração alemã (DUARTE, 1974). Esse calendário contou com apresentações variadas, dentre as quais, podem-se destacar: inaugurações de monumentos alusivos ao sesquicentenário, apresentações musicais de grupos da Alemanha, festival de coros de grupos regionais, concurso de monografia sobre imigração alemã, simpósio de imigração alemã e Oktoberfest.

A presença do presidente do Brasil, Ernesto Geisel, filho de um imigrante alemão, acompanhado de uma comitiva de ministros e da Primeira Dama, Lucy Geisel, foi bastante explorada pela imprensa (ROEHE, 2005). Cabe observar, a partir de Roehe (2005), que os laços estabelecidos entre Brasil e Alemanha não se pautaram na origem germânica, mas, sim, na conjuntura externa que propiciou essa aproximação, embora a autora não desconsidere a existência de simpatias com

relação a sua origem. Quando Geisel assume a presidência, em 1974, os dois países já estão estabelecendo relações econômicas que apenas se intensificam a partir de seu governo. No entanto, a imprensa local, regional e nacional explorou os laços étnicos do presidente (ROEHE, 2005).

Dessa forma, a presença de um presidente teuto, por um lado, foi tomada como um oportunismo político para viabilizar vantagens econômicas e, por outro, serviu como instrumento para positivar a identidade. Cabe aqui a análise de Correa (2004, p. 40), quando este situa a fase atual da identidade alemã no sul do Brasil: “assim, se nos meados do século 20 a identidade alemã esteve inibida devido a uma culpa e/ou a uma vergonha, a partir das últimas décadas ela foi reinventada com orgulho”. Reinvenção essa que atualmente tem se processado através do desenvolvimento do turismo. Nesse caso, ressalta-se a implementação da Rota Romântica, que impulsiona o processo de reavivamento da identidade alemã. Aqui interessa-nos avaliar como isso se dá com relação às ações ligadas à educação.

O Projeto da Rota apontou como um objetivo específico, colocado ao longo dos anos pelas diferentes presidências da Associação dos Municípios da Rota Romântica, instituir programas de educação turística nas escolas dos municípios da Rota.

Nesse caminho, em alguns municípios que integram a Rota, o idioma alemão passou a fazer parte do currículo da rede escolar, talvez como decorrência do reavivamento que veio a cabo com o Projeto³. Em outros, a presença do idioma alemão foi anterior à Rota, como se viu anteriormente.

Mais recentemente, em 1996, com a nova Lei de Diretrizes, pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de línguas estrangeiras veio a ter maior ênfase, dado o enfoque interdisciplinar e a importância conferida a características histórico-culturais.

Em Ivoti, faz aproximadamente nove anos que esse ensino se dá da 5ª à 6ª série do Ensino Fundamental, sendo que, em 2006, foi implantado a partir da educação infantil; na 7ª e 8ª séries, ocorre sob a forma de oficinas⁴. Em Nova Petrópolis, as aulas de alemão nas escolas municipais são dadas a partir da 5ª série e seguem até a 8ª série. Em 2006, foi implantado o projeto de ensino da língua alemã da pré-escola à 4ª série⁵. O município recebeu apoio do Instituto Goethe de Porto Alegre. Em Nova Petrópolis, afora o idioma, também a dança folclórica alemã foi introduzida como atividade curricular em 2001 na rede municipal em todos os níveis, do pré-escolar à 8ª série (SOUZA, 2005). Como propostas mais recentes, em Santa Maria do Herval, o prefeito que assumiu em 2005 teve como

³ Uma avaliação conclusiva nesse sentido envolveria uma pesquisa muito mais ampla, abrangendo também tentativas em anos anteriores.

⁴ Informação da diretora do Departamento de Ensino Fundamental, Marisa Holler Tietze.

⁵ Conforme informação da chefe da Seção de Ensino Fundamental, Vera Lúcia Araújo Kuhn.

compromisso de campanha manter o ensino da língua alemã nas escolas como forma de preservar a cultura germânica⁶. Em setembro de 2005, foi sancionada uma lei que inclui como atividade extracurricular os cursos de alemão e italiano nas escolas de Ensino Fundamental do município de Gramado⁷. Aulas de alemão também são ministradas na rede municipal de ensino do município de Morro Reuter desde 2002, da Educação Infantil até a 4ª série do Ensino Fundamental. Nos municípios de São Leopoldo e Estância Velha, o ensino de alemão não ocorre como projeto de ensino da rede municipal⁸.

Esses são exemplos do que se pode enquadrar como redefinições identitárias com base na cultura erudita. Parece ocorrer, no contexto de estudo, o mesmo processo que Coradini (1996) identifica com relação à redefinição da identidade dos italianos no Rio Grande do Sul:

Num dos extremos, a retomada das "origens", enquanto vinculação com a "cultura" e a língua italiana em seu sentido erudito, é referência a um país que nas últimas décadas passou a compor o chamado Primeiro Mundo. Essa estratégia, evidentemente, é mais vinculada aos segmentos de descendentes de imigrantes social e culturalmente mais bem-sucedidos e progressivamente mais distantes das origens "coloniais" e o principal móvel que a desencadeia são os confrontos com os estilos de vida das elites regionais "brasileiras", decorrentes do processo de urbanização e escolarização. (CORADINI, 1996, p. 37).

A semelhança está no sentido de que o reavivamento étnico vai se operar tendo, com relação ao idioma, o referencial erudito. No entanto, presentemente, esse referencial é passível de ser utilizado como uma estratégia de ascensão por parte também daqueles que não ocupam locais privilegiados, pois, como se viu, no contexto atual, o ensino da língua alemã expandiu-se para a rede municipal de ensino. Dessa forma, o acesso à língua erudita se amplia e pode também ser utilizada como um recurso por parte de grupos que, em outros contextos, eram reconhecidos como "alemão-grosso".

Em alguns municípios, ações correspondentes ao objetivo da Associação dos Municípios da Rota Romântica - de elaborar materiais pedagógicos sobre a

Rota - têm sido também uma estratégia de interação da comunidade com o Roteiro regional. No encontro regional de alfabetizadores, promovido pelo departamento de educação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), ocorrido no Colégio Evangélico da Paz, em Novo Hamburgo, foi proposta uma oficina tendo a Rota Romântica como um percurso de estudo multidisciplinar⁹.

A Rota Romântica passou a ser tema dos programas escolares da rede municipal de ensino de alguns municípios. Esse é o caso de Nova Petrópolis, onde houve uma proposta inicial nesse sentido em 2001, na Escola Bom Pastor, que dista 14 quilômetros da sede. Mais tarde, em 2003, a experiência foi implementada em outras escolas, sendo que, na 8ª série, o foco de estudo é a Rota Romântica e o Estado (SOUZA, 2005). Conforme informação da Secretaria de Educação:

O Turismo será trabalhado nas escolas das redes municipais, estaduais e comunitárias como tema transversal. Em 2006 os professores da rede municipal participaram de um seminário de "Sensibilização para o Turismo". Também as escolas particulares estão envolvidas em torno da movimentação que o turismo tem gerado de forma que a cidade conta com um curso técnico de Turismo no Colégio Cenecista Frederico Michaelson¹⁰. Na cidade também tem ocorrido curso. Ocorre, também curso de guias locais para jovens¹¹.

Em Picada Café, foi iniciado, em 2002, o Projeto Caminhos e trilhas: a comunidade escolar pensando o turismo, que conta com atividades de levantamento de dados sobre o município (BORGES, 2005).

Na cidade de Dois irmãos, desenvolveu-se o Projeto Turismo nas escolas, de 2002 a 2005. Se comparado com os projetos citados acima, este diferencia-se pelo fato de não envolver apenas os alunos. Pais, professores e merendeiras também participaram, assistindo a palestras e fazendo passeios pelo município (BORGES, 2005). O ponto de partida do projeto baseia-se na idéia de que, primeiramente, a própria comunidade local deve conhecer sua cidade, de modo a gostar do lugar onde vive (BORGES, 2005). Em entrevista concedida pelo então secretário de cultura local, a apropriação da cidade é destacada como uma necessidade, tendo em vista que muitas pessoas vieram

⁶ Jornal NH, Novo Hamburgo, p.6, 20 out. de 2004.

⁷ O projeto do vereador Jorge Drumm foi sancionado pelo prefeito Pedro Bertolucci (Cf: *Correio do Povo*, p.18, 10 set. 2005).

⁸ Informações junto a secretarias de educação de ambos os municípios.

⁹ Encontro Regional de Alfabetizadores. Oficina: Um caminho para aprender...Rota Romântica. Material disponível no acervo da AMRR. O material não apresenta datação.

¹⁰ A existência desse curso foi garantida pela comunidade através do Programa de Consulta Popular de 2004. Disponível em: <http://www.novapetropolis.rs.gov.br/educacao_cultura_e_desporto.php>. Acesso em: 12 maio 2006.

¹¹ Disponível em: <http://www.novapetropolis.rs.gov.br/educacao_cultura_e_desporto.php>. Acesso em: 12 maio 2006.

“de fora”, como destaca Laurindo Julien (2002). Pode-se ver que o desenvolvimento do turismo no local apresenta uma preocupação com a integração dos que não estão apropriados da história local que se quer divulgar. À medida que a comunidade participa, faz-se possível a configuração de um sentimento de pertença, de forma que, em última análise, a identidade cultural dos habitantes recém-chegados pode-se construir em torno dos valores da nova comunidade. Dá-se aí um processo, como explica Castells (2001), ao diferenciar identidades de papéis, em que os atores sociais internalizam os significados da identidade local que se quer.

Sem avaliar de modo mais profundo o projeto proposto, é possível ver a presença de um etnocentrismo, tal como analisado pelo sociólogo Sayad (1998), quando este estuda fenômenos de imigração¹². No caso aqui em estudo, percebe-se que os grupos que chegaram mais recentemente na cidade vão sofrer um processo de “inculcamento”, de modo a poderem formar um sentimento de pertença. Os novos residentes podem, assim, também usufruir das heranças e fabricações em curso. Mas o que fica implícito é o aspecto do reforço da uniformização, apresentada como identidade construída pela Rota, em que é perceptível a formação de identidade coletiva exclusiva em maior ou menor grau.

Neste sentido, colocasse a necessidade de se poder contemplar, nos projetos vinculados ao turismo como um todo, e em especial nas ações que vinculem turismo e educação, grupos étnicos-culturais que não estão entre os selecionados para a promoção do turismo étnico¹³. Os elementos presentes no Projeto Rota Romântica, seja em sua formatação, seja em sua institucionalização na maior parte dos municípios que compõem a Rota, tendem à pasteurização das heterogeneidades. Essa tendência remete a um processo que se desenrola no contexto de globalização. Tem sido afirmado que esse contexto traz como consequência para a sociedade local uma reação contra a homogeneização implicada no processo global, reforçando as identidades locais ou particularistas (HALL, 2001), o que, por sua vez, realçaria a etnicidade no sentido de demarcar diferença. O que se observa, no contexto dos municípios da Rota Romântica, é que a demarcação da diferença parece se processar no âmbito cultural vinculado ao turismo também através de uma homogeneização, que, nesse caso, se dá pelo padrão dos referenciais culturais alemães. Os interesses econômicos apropriam-se do discurso homogeneizador como estratégia de promoção turística, configurando o que pode ser denominado de turismo étnico, que toma como propósito mostrar o que a região tem,

considerando o mote étnico alemão, como a própria inspiração do nome da Rota sugere ao tomar a Alemanha como inspiração.

A preocupação que pode advir destas características diz respeito à questão de como contemplar expressões culturais de outros grupos. Ou seja, se por um lado é comercialmente viável a demarcação de uma identidade cultural singular para fins turísticos, é preciso que se repense que as ações sociais, sejam no turismo ou na educação, devem contemplar a diversidade étnico-cultural de seus municípios, percebendo as modificações no cenário urbano com a chegada de migrantes que também trazem consigo expressões culturais. Nesse sentido, cabe pensar em alternativas, tendo em vista as alterações no espaço das cidades.

Meneses sintetiza uma reflexão que pode servir para expressar o que se processa: “o tipo de turismo que propusermos e praticarmos dependerá do tipo de relações que julgarmos aceitáveis e desejáveis entre os homens, isto é, do modelo de sociedade pelo qual optamos” (MENESES, 1999, p. 99). Desse modo, vê-se que o turismo não está desvinculado das relações de força presentes na sociedade, o mesmo pode ser pensado com relação ao processo educativo.

Não se pode pensar que as ações que partem do Projeto Rota Romântica, caracterizado por abranger uma região que inspira ações municipais, tenham implicado, em sua aplicação, o fator de exclusão de grupos étnicos não-alemães, pois a forma local como serão efetivadas irá variar. Muitas práticas apontaram para iniciativas de integração social ligadas ao turismo, na medida em que se faz necessário a co-participação de diferentes grupos para o desenvolvimento do turismo.

Pode-se ver que, no terreno das construções identitárias locais e da formatação do turismo, as tensões e os conflitos da sociedade estão presentes, de forma que o desenvolvimento do turismo étnico, em um contexto interétnico e envolvido em sistemas globais, certamente terá que se adequar a esse cenário. Não há como os agentes envolvidos ignorarem, nesse contexto, a integração de referências culturais diversas e diferentes da matriz tida como típica. Os cenários locais estão aí para serem vistos também a partir dessa discussão, que implica considerar a diversidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Nadir Flores. **Turismo e educação**. Novo Hamburgo. Monografia (Graduação em Turismo), FEEVALE, 2005.

¹² Pode-se associar o que se desencadeia para a figura do imigrante, tal como analisado por Sayad, com a figura do “migrante”, que passa a ocupar as cidades de colonização alemã e, no caso específico, que ocupa Dois Irmãos.

¹³ Pode-se qualificar o Projeto da Rota Romântica como turismo étnico, em função da formatação de alguns de seus objetivos, que enfatizam as expressões étnicas como objeto a ser explorado para o desenvolvimento turístico, como também através das próprias estratégias de implementação desse Projeto (WEBER, 2006).

- BREUNIG, Darli Reneu. **Ensino de língua estrangeira em sociedade multicultural**. São Leopoldo, 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. vol.2. SP: Paz e Terra, 2001.
- CORADINI, Odaci Luiz. Os significados da noção de "italianos". In: MAESTRI, Mário (coord.). **Nós, os italo-gaúchos**. Porto Alegre: UFRGS, 1996. p. 33-39.
- CORREA, Sílvio Marcus de Souza. **Identidade alemã e alteridade no Rio Grande do Sul. Cultura alemã 180 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2004. p.31-41.
- DUARTE, Eduardo. **O centenário da colonização alemã no Rio Grande do Sul: 1824-1924**. Porto Alegre, Tipografia do Centro, 1946.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- JULIEN, Laurindo. Entrevista concedida a Roswithia Weber. Dois Irmãos: 15 jun. 2002. Gravação em fita cassete.
- KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC; Caxias do Sul: EDUSC, 1991.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Os "usos culturais" da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- ROEHE, Nara Simone Viegas Rocha. **O sesquicentenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul em 1974 como corolário das relações econômicas Brasil – Alemanha**. (Dissertação PPG História) PUCRS, Porto Alegre, 2005.
- SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: USP, 1998.
- SOUZA, Magda Vianna de. **"Reinvenção das tradições" e promoção do turismo - estratégias diferenciais de mercantilização da identidade cultural: os casos de Nova Petrópolis e São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, UFRGS, IFCH, 2005. Tese (Doutorado em Sociologia).
- WEBER, Roswithia. **Mosaico Identitário: História, Identidade e Turismo nos Municípios da Rota Romântica – RS**. Porto Alegre, 2006. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS.